
Diversine, uma experiência estética fílmica para pensar a diversidade na perspectiva do gênero¹

Hugo Bueno Badaró²

Thaumaturgo Ferreira de Souza³

Maria Lúcia Tinoco Pacheco⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O presente artigo visa apresentar a experiência do “Projeto Diversine”, ocorrida no segundo semestre de 2017, no *campus* Manaus Centro/CMC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/IFAM. O principal objetivo do projeto foi promover, a partir da arte cinematográfica e seu viés estético, um debate sobre o tema diversidade junto à comunidade escolar do CMC. Como um dos maiores desafios no contexto educacional, considerando-se o paradigma inclusivo, é a mudança atitudinal, a necessidade de se empregar diferentes estratégias nos levou ao cinema como um espaço de formação importante. O recorte para esse trabalho se dará em torno de dois filmes nos quais a questão de gênero foi evidenciada. O projeto atingiu 5 turmas, num total de 87 estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Diversine; Diversidade; Gênero; Cinema; Educação.

INTRODUÇÃO: DA INCLUSÃO À DIVERSIDADE, UM PROJETO

Nos últimos dez anos, a sociedade brasileira tem acompanhado uma mudança pontual no que se refere à inclusão e muito embora o tema não seja novo, em contexto social posto que desde a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), ele já apareça, é somente agora que o tema inclusão, na perspectiva da diversidade, encontrou espaço na agenda política do Brasil, em que se insere a educação.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, do Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduando do 6º Período do Curso de Tecnologia e Produção Publicitária, CMC/IFAM, e-mail: hbueno150@gmail.com.

³ Graduando do 6º Período do Curso de Tecnologia e Produção Publicitária, CMC/IFAM, e-mail: thaumaturgo.ferreira.souza@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Tecnologia e Produção Publicitária, CMC/IFAM, e-mail: lwtinoco@gmail.com.

Diremos, inclusive, tomando como referência o documento anteriormente citado, que a inclusão caminhou de uma ideia de igualdade entre os povos para o reconhecimento da diversidade, na perspectiva dos diversos sujeitos que compõem essa última.

Em um breve recorte documental a ideia de inclusão no campo educacional passa, portanto, pelo entendimento de que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.”, dentre esses, o direito à educação (DUDH, 1948), mas agora não mais aquela homogênea, mas àquela que atenda as diferenças como apregoa a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de 1990.

3. A prioridade mais urgente é melhorar a qualidade e garantir o acesso à educação para meninas e mulheres [...]
4. Um compromisso efetivo para superar as disparidades educacionais deve ser assumido. Os grupos excluídos – os pobres; os meninos e meninas de rua ou trabalhadores; as populações das periferias urbanas e zonas rurais; os nômades e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas; os refugiados; os deslocados pela guerra; e os povos submetidos a um regime de ocupação – não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais.
5. As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial.
(Art.3)

Atrelados então ao reconhecimento do sujeito diverso, de que trata o documento de 1990, o discurso da inclusão, nos tempos de agora, passou a incluir e ressignificar outros vocábulos como respeito, cultura, acessibilidade, desenho universal, gênero, diversidade, mudança atitudinal, dentre outros. E sobre esse último se assenta o campo educacional e um dos desafios à política educacional vigente: Como educar para a diversidade?

Foi a partir do desafio de pensar em estratégias capazes de promover essa mudança de comportamento em favor da diversidade e da inclusão, em que pudéssemos construir um olhar plural sobre o tema, que propusemos o “Projeto Diversine”, que tem como princípio norteador a relação cinema-educação-comportamento. Proposto por

meio de edital de assistência estudantil (PAES), o projeto manteve como preocupação constante o ato de educar por meio da arte fílmica.

Dentre os filmes trabalhados no período de vigência do projeto, estavam, de 2014, a produção inglesa “O jogo da Imitação”, biografia de Alan Turing, e de 2016, o filme “Estrelas além do Tempo”, produção norte-americana, autobiográfica, que apresenta a história de três mulheres negras, no exercício de suas profissões na NASA, na década de 60. Ambos os filmes são recortes da diversidade na questão do gênero e dos estereótipos e nos aproximam da relação inclusão e diversidade.

1 DO CINEMA E DA EDUCAÇÃO, O PROJETO DIVERSINE

Dentre os muitos teóricos que tratam da arte cinematográfica, Walter Benjamin (1987) é aquele que mais trouxe contribuições das mais importantes para o contexto deste trabalho.

Para ele, o cinema é “uma obra da coletividade” dadas as condições de produção e recepção, “que serve para exercitar o homem nas novas percepções e reações” (1987, p. 174) e, enquanto obra de arte, é aquela que permite ao homem contemporâneo, uma experiência estética, por meio da qual ele se confronta profundamente com sua existência e com tudo que dela faz parte.

Segundo Neves (2012, p. 3), em Benjamin, o “cinema tinha a capacidade de ir até estratos ocultos da realidade, provocando paralelamente à diversão um alargamento da percepção”, ou seja, para além da diversão e do prazer lúdico, é nessa ampliação da percepção sobre a existência humana, nessa “visualização cinematográfica” dos problemas, desejos e enfrentamentos, que emerge no público uma reflexão sobre seu mundo e sua própria prática social. Filmes interessantes, tanto quanto livros bons, são aqueles capazes de provocar no seu interlocutor um incômodo, uma insatisfação.

Em uma breve analogia, o cinema é uma grande caixa preta (mágica) pela qual temos que passar. Antes de adentrá-la somos um, após a passagem por ela, na saída, já não somos mais o mesmo que entrou. É nesse sentido que Benjamin vê o cinema: um

espaço de afetação. Afetado pelo que viu e ouviu nesta experiência, o público-receptor é chamado a uma mudança.

No que tange à diversidade, a promoção de um comportamento inclusivo, a mudança, é fundamental; logo, apropriar-se de uma ferramenta como o cinema, capaz de provocar uma reflexão sobre o tema no contexto educacional pareceu-nos fecundo e promissor.

Sabe-se que a utilização de filmes não está atrelada a um ou outro campo, e embora seu uso não seja novo na escola e seu emprego geralmente ligado a certo pedagogismo e menos a uma experiência individual (e também coletiva) com uma arte, não se pode negar que eles “[...] podem contribuir com a promoção da sensibilização, da expansão da consciência e do reconhecimento das desigualdades sociais e preconceitos.” (NEVES, 2012, p. 2).

Para Napolitano (2009), ao ser tomado como um texto gerador, ou seja, do qual é possível debater um tema ou vários outros atrelados a uma mesma ideia, o filme não promove tal discussão somente por meio de seu conteúdo literal, mas, sobretudo, por seu caráter estético e ideológico, metafórico. O filme, como um texto, possui entrelinhas, que permitem ao público uma experiência diferenciada. Afetado pelo que viu e ouviu nesta experiência, o receptor é chamado a uma mudança.

Nesse sentido, resgatar a relação do cinema com a educação brasileira, que se inicia por volta dos anos 20, quando os filmes nos surgem em contextos de projetos educacionais, por apresentarem potencial educativo (LEITE, 2005), e ressignificar seu valor artístico, estético e cultural no que se refere à construção de um olhar plural sobre a diversidade foi o objetivo que norteou o Projeto Diversine.

Centrado na arte cinematográfica, em diálogo com a educação, considerando-se, sobretudo, seu objetivo principal que fora promover, a partir da sétima arte e seu viés estético, um debate sobre o tema diversidade, o projeto Diversine teve nos seus interlocutores – a comunidade escolar do IFAM – e na recepção que fizeram do material selecionado o ponto principal de sua atividade.

De natureza interventivo–investigativa, e abordagem qualitativa, o projeto considerou as seguintes atividades:

- 1ª Preparação da equipe do projeto e material publicitário;
- 2ª Seleção e Edição de filmes com enfoque em deficiência, gênero, orientação sexual e cultura;
- 3ª Debate sobre o filme pela equipe de trabalho;
- 4ª Produção de questionário semiaberto;
- 5ª Exibição filmica, seguida de diálogo com a turma e aplicação do questionário;
- 6ª Produção de relatório parcial e final;
- 7ª Socialização do projeto em amostra institucional.

De modo geral, essas atividades foram distribuídas em duas fases: na primeira, denominada “Planejamento”, tivemos a preparação da equipe executora por parte do coordenador, e incluiu a apresentação do plano de trabalho, com as reuniões de grupo. Nessa, ocorria a seleção do material filmico a ser exibido no mês subsequente, o levantamento de pontos a serem discutidos, a confecção de material para divulgação do projeto (figura 1), a produção de questionário específico sobre a exibição feita (figura 2), e a definição da abordagem a ser empregada junto ao público no momento da sessão.

Figura 1- Cartaz do projeto



Fonte: Bolsistas/Voluntário do Projeto Diversine (2017)

Figura 2- Modelo de questionário específico



PROJETOS INTEGRAIS- DIVERSINE
FILME: Estrelas Além do Tempo/Hidden Figures

1. Quem assistiu?
() Estudante /Curso: _____ () Servidor /Departamento _____ () Outros / _____
2. Em uma palavra ou frase, responda:
a) Na sua opinião, o que o filme critica? _____
b) Que outros temas o filme aborda? _____
3. Agora, nos dê uma resposta bem mais longa (responda no verso):
a) Como o filme mostra a segregação racial?
b) As questões de gênero são discutidas no filme sob alguns prismas. Fale-nos sobre um deles.
c) De que modo o conhecimento torna-se fator de empoderamento para as três personagens femininas?
4. Extrapolando o filme:
a) A guerra fria, momento em que ocorreu a narrativa, consistiu em uma disputa ideológico-tecnológica. Como o filme retrata essa "situação"?
b) Pra você, em que aspecto o filme mais se aproxima da diversidade? Explique.
5. Avalie o filme em uma escala de 1 a 4, em relação à Diversidade.
(1) Regular (2) Bom (3) Muito Bom (4) Ótimo

Obrigado

Fonte: Projeto Diversine
(2017)

Nas reuniões preparatórias da equipe, ganhou relevância o modo como a arte cinematográfica fora trabalhada sob o viés da linguagem, das escolhas estéticas dos realizadores do material, da performance dos atores, da construção das personagens, dentre outros, e de como estes aspectos apresentaram a diversidade, de modo direto ou indireto, se por meio de comparações ou por meio alegorias.

Na segunda fase, denominada “Exibição”, ocorreu a apresentação fílmica, seguida do diálogo com o público e da aplicação do questionário junto a ele. A partir das respostas dadas ao questionário, da observação direta sobre a plateia e da receptividade da atividade proposta, a equipe, em reunião posterior, avaliou a condução do processo e do impacto da exibição na comunidade.

2 OS FILMES: DA EXIBIÇÃO ÀS DISCUSSÕES

Nesta etapa do projeto foi feita a exibição dos filmes selecionados, seguida de uma conversa com a plateia sobre os variados aspectos que aquela experiência propunha, a começar pelo roteiro proposto. Os filmes apresentados, no contexto da diversidade, com recorte na questão do gênero (e sexualidade), foram "O Jogo da Imitação" e "Estrelas além do tempo".

Lembramos que a seleção desses e de outros filmes se deu no âmbito das reuniões dos gestores do projeto. Sobre a escolha pesou, sobretudo, a experiência

filmica individual vivenciada pelos membros da equipe inicialmente, as discussões posteriores em torno das percepções que tivemos quando feitas as reuniões. A ideia era trazer para o nosso público o mesmo clima, da experiência individual à coletiva, a produção de um olhar sobre a diversidade.

O filme "O jogo da imitação" de Allan Turing, foi pensado e escolhido por diversas questões pertinentes no mesmo, questões essas, que estão diretamente ligadas ao objetivo e assunto que queremos tratar. Visto como um tabu à época em que se passa, e, mas que tem permeado até os dias atuais, a questão do homossexualismo, adensado por uma sociedade onde o machismo é preponderante, é tema no filme.

Em "Estrelas além do tempo", a abordagem que fora um pouco diferente, manteve o mesmo objetivo, promover no público-alvo uma mudança de pensamentos e atitude. Nesse filme, tratamos da questão das minorias, agora visto pelo olhar da pessoa negra, da mulher negra, ou melhor dizendo – das mulheres negras. O filme nos permitiu acompanhar a dificuldade por que passaram as protagonistas, vivenciando jornadas duplas e também sofrendo duplamente, tanto por serem mulheres, quanto por serem negras. Por outro lado, mostra o enfrentamento de determinada situação é necessário para a mudança que se quer.

Os filmes acima mencionados foram escolhidos dentre todos os outros, pensados e discutidos, pois além de tratarem como diz Benjamim, de “perigos existenciais” totalmente pertinentes em nossa sociedade como o tratamento diferenciado entre os gêneros, a sexualidade enquanto tabu, racismo e machismo, também dizem respeito às dificuldades enfrentadas em partes pelo nosso público - os alunos do IFAM. Para Gomes (1996), o racismo, a discriminação racial e de gênero, que fazem parte da cultura e da estrutura da sociedade brasileira, estão presentes na vida e nas relações entre educadores e educandos.

Após a escolha dos filmes e a respectiva apresentação e discussão posterior, houve a aplicação do questionário, no qual os alunos puderam nos dar mais informações sobre essa experiência. Foi por meio dele também que conhecemos o ponto de vista e experiências sobre o assunto e sobre o que foi tratado em sala.

O Jogo da Imitação

O filme foi exibido em duas turmas de informática do ensino médio técnico, na modalidade integral – INF11A e INF11B –, em dias diferenciados, e assistido por cinquenta e dois (52) estudantes, no total. Muitos, mesmo sendo do curso de informática, nunca tinham ouvido falar de Alan Turing, e muito menos do Teste de Turing - avaliação para saber quão humano uma máquina pode parecer.

A diversidade no filme, segundo os alunos que assistiram à exibição, estava diretamente relacionada ao preconceito, ao machismo e ao homossexualismo. Sobre a orientação sexual, um estudante discorreu: “Na minha opinião, ele realmente pode ter se suicidado, pelo viveu. Por ser homossexual, ele não aguentou viver com esse preconceito e com o acordo judicial, ou seja, ele pode ter ficado com depressão por esse motivo”. Para outros alunos, “ [...] a diversidade está presente no filme quando uma mulher trabalha no meio de homens, mesmo sofrendo muito machismo e discriminação, que era muito intenso e extremo na época”.

Um outro ponto, bastante mencionado pelos alunos nos questionários, foi a superação contida nele, tanto pela personagem Joan Clarke, única integrante feminina da equipe – quando ela suplanta obstáculos e preconceito e consegue se destacar na cena em que ela finaliza a prova que a colocaria em melhor posição na equipe em relação aos outros, quanto pelo protagonista – na criação da máquina, mesmo quando todos desacreditaram e duvidaram dele. Superação essa, bem descrita pela frase mencionada no filme, “Aqueles de quem menos se imaginam, fazem coisas que ninguém sequer poderia imaginar”.

Realizar uma abordagem pessoal do personagem Alan Turing, visando os obstáculos que sofreu por ser homossexual e fora dos padrões da sociedade serviu para que muitos alunos enxergassem o humano por trás do gênio, inclusive, considerando que a genialidade é também um fator de diferença e preconceito. A partir dos dados coletados verificamos que os alunos dessas turmas possuem uma grande disposição para essa temática, apesar de seu pouco conhecimento. Nesse sentido, buscar meios e

estratégias para uma maior abordagem do tema diversidade ajudará na compreensão do que a ela é e das suas implicações para a inclusão.

Estrelas Além do Tempo

Na turma de mecânica (EMEC), em virtude de problemas de ordem técnica, o que comprometeu o tempo destinado à atividade, optou-se por uma palestra sobre Diversidade a partir da seleção de cenas específicas do filme “Estrelas além do tempo”. Surgiram no contexto do debate, por meio do alunado, as questões do gênero e da raça no mundo do trabalho e do conhecimento científico.

O curso de engenharia mecânica no IFAM é marcadamente composto por um público masculino. Na turma do 10º período, em que o debate ocorreu, há dez (10) alunos matriculados; mas apenas um é do sexo feminino. Essa disparidade nos revela, conseqüentemente, ainda, o domínio dos homens em determinadas áreas de trabalho, dentre as quais, a engenharia mecânica.

O filme “Estrelas além do Tempo”, situado na década de 60, resgata, nesse sentido, essa divisão, marcadamente histórica, do trabalho e do conhecimento, entre homens e mulheres. As cenas selecionadas para essa atividade objetivaram apresentar, portanto, os enfrentamentos da mulher negra, à época, no mundo do trabalho, em áreas denominadas convencionalmente como “lugares de homens”.

A partir da escuta estabelecida no processo dessa exposição, os estudantes dessa turma consideraram que a engenharia mecânica é, como a matemática da década de 60, sobre a qual o filme trata, ainda uma área com predominância masculina, o que implica para as mulheres que procuram cursos dessa natureza desafios importantes tanto na faculdade, na condição de aluna, quanto no trabalho, quando profissional. Os cursos de engenharia mecânica, tanto na fala de alunos quanto de alunas, também é um espaço masculinizado, que se revela inclusive no tratamento das alunas em sala de aula por parte de quadro docente, que em sua maioria também é composta de homens.

Tais quais as protagonistas dos filmes, que ouviram que a NASA não era um lugar para mulheres, as alunas da turma revelaram que muitos discursos proferidos, ainda que em “tom de brincadeira”, como por exemplo, a pergunta “O que vocês estão fazendo aqui?” tem a mesma conotação. É uma experiência de segregação.

Nas falas, pontuou-se, sobremaneira, o tratamento diferenciado e desigual a que muitas mulheres são submetidas: sujeitar-se a cobranças maiores no mundo do trabalho para comprovar o que sabem diante de seus pares profissionais, em grande maioria, homens; além das diferenças salariais, que as pesquisas de modo geral já assinalam. Sobre a questão da raça, apontada inicialmente, embora tenha sido pouco aprofundada no contexto de hoje, reconhece-se haver preconceito racial, no entanto, para a maioria, no âmbito da mecânica a problemática do gênero é mais acentuada.

No entanto, todos os estudantes, no momento do debate, que muitas situações exigem enfrentamentos e observar com isso se deu na trajetória das protagonistas do filme e onde elas puderam chegar mesmo com tamanhas dificuldades é um caminho a ser trilhado. Por fim, os estudantes pontuaram que é necessário que a mudança não deva recair somente sobre o sujeito excluído, como se ele sozinho tivesse a responsabilidade de mudar seu destino.

A mudança deve ser parte de um conjunto maior, o que inclui a sociedade e seus mecanismos sociais: instituições, dispositivos legais, ações.

CONCLUSÃO

Após a finalização do projeto “Diversine”, através dos métodos de coleta utilizados, avaliamos que a utilização da arte cinematográfica com enfoque na diversidade no contexto do IFAM-CMC foi de grande valia e se caracteriza como ferramenta de reflexão no contexto de educação para a diversidade.

O cinema como estratégia para conscientização dos docentes e discentes no meio acadêmico tem se mostrado bastante produtivo e significativo, pois além de se trabalhar com a imagem e os audiovisuais, linguagem do mundo atual, tem se mostrado

promissor na quebra dos preconceitos e paradigmas em nossa sociedade, de maneira simples, clara e através de uma experiência individual e ao mesmo tempo coletiva.

A partir dos filmes selecionados e em meio às temáticas específicas abordadas com o público do IFAM, dentre elas, o racismo, o machismo e a homofobia, pudemos observar e medir a importância e o valor da educação para a diversidade. Por meio dessa experiência, dos comentários e da discussão da qual participamos todos, equipe, professores e alunos, verificamos a presença do preconceito e da discriminação ainda enraizados nas turmas do instituto.

Por outro lado, percebemos que há espaços possíveis para a discussão e que a comunidade apresenta predisposição para participar dela e mudar seu comportamento. O bom uso de estratégias e ferramentas como filmes que promovam a reflexão, podem ser diferenciais nesse processo no momento atual.

Ver a mulher de modo igual, discutir os direitos do outro, entender a alteridade nos ambientes educacionais passa pelas escolhas pedagógicas. Nisso, se reafirma o papel social da escola que é o de promover espaços que acolham as diferenças.

REFERÊNCIAS

Assembleia Geral da ONU. (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (217 [III] A). Paris.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas v.1)

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO. Direção de Theodore Melfi. Estados Unidos da América, 2016.

GOMES, Nilma L. Educação, Raça e Gênero: Relações Imersas na Alteridade. Artigo apresentado no GT “Gênero e Raça”, **XX Reunião Brasileira de Antropologia e I Conferência: Relações Étnicas e Raciais na América Latina e Caribe**, em abril de 1996, p.69.

LEITE, S. **Cinema brasileiro: das origens à retomada**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

O JOGO DA IMITAÇÃO. Direção de Morten Tyldum. Inglaterra, Irlanda do Norte e Estados Unidos da América, 2014.

NAPOLITANO, M. **Cinema: experiência cultural e escolar**. In: TOZZI, D. (org.) caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: FDE, 2009.

NEVES, Fátima Maria. Como trabalhar com filmes em sala de aula. Minicurso. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.